

Conventuais e aos Observantes, e ainda às pequenas «congregações» dos Amadeitas (fundação do nosso português, B. Amadeu da Silva, irmão de sangue de Santa Beatriz da Silva, irmão de sangue de Santa Beatriz da Silva), dos Martinianos, dos Coletanos, dos Reformados de Borgonha, dos Frades de Capucho (de Fr. João de Guadalupe), dos Vilacrecianos... O Ministro Geral era o mesmo para toda a Ordem, mas o governo dos frades de aquém dos Alpes (Cismontanos e Ultramontanos) e dos diversos ramos com a sua própria interpretação e vivência da Regra, era assegurado por Vigários Gerais, Comissários, Procuradores. - Os reis, os príncipes, os bispos pendiam mais para os Observantes ou ramos da Observância. O facto provocava a passagem de frades e de conventos da obediência dos Conventuais ou Claustrais para a Observância. No profundo mal-estar, tantas vezes daí gerado, o Ministro Geral Fr. Egidio Delfim tentou obter a concórdia, acorrendo pessoalmente à França e à Espanha e aos principais conventos de Itália. O êxito não o acompanhou, antes foi objecto de violentas críticas, tanto da parte dos conventuais, como da parte dos Observantes, pois entendiam que o melhor era viverem separados. E assim aconteceu em 1715, quando foi eleito Ministro Geral observante. O grande escolho foi sempre a pobreza em particular e em comum, entendida mais legalmente do que no concreto. - A segunda parte deste volume contém os *Regesta Ordinis (1505-1506)*, ou seja, os documentos do Capítulo Geral de Troyes (antiga capital da Champagne e hoje departamento do Aube) e outros documentos. A crónica do evento, ainda que modestamente, regista nomes de terras e de frades de Portugal, como, por exemplo, o P. Fr. João António «portugalensis», leitor de direito canónico no convento de Milão, pertencente à Província do B. Amadeu (p. 47); o mestre Fr. Afonso «Milittis», regente do Estudo do convento de Lisboa; o bacharel

Fr. António Franco, que participou nos Capítulos de Troyes P. 220, n.º 1216, e não 1213, como vem na nota 4 da p. 52), o Fr. Francisco de Portugal, bacharel em teologia, nomeado professor do Estudo de Pádua em 341 de Março de 1505. Há mais algumas referências a Portugal, sobretudo respeitantes a Fr. João de Guadalupe e Fr. Pedro Melgar (pp. 218-219), estreitamente ligados à fundação da Província da Piedade. Pedro Melgar acaba por morrer em 1522, quando era custódio desta Província franciscana. - Documentos de primeira mão, interpretados por especialista, constituem a riqueza e o interesse deste *Regesta Ordinis Fratrum Minorum*, integrados na obra mais vasta *Fonti e Studi Francescani*, já no sétimo volume. — H. Pinto Rema.

ISIDORO LIBERALE GATTI — *S. Francesco di Treviso — Una presenza minoritica nella Marca Trevigiana*. — Vol. 240x170mm e 448 pp. Centro Studi Antoniani, Padova 2000.

O 70º aniversário da reabertura ao culto da monumental igreja de São Francisco de Treviso, em 1998, inspirou esta excelente monografia, agora publicada pelo Centro de Estudos Antonianos de Pádua. O Autor parte do princípio de que «os nossos predecessores são o nosso passado. Recuperar-lhes a memória e projectá-la para a frente é a nossa tarefa e a nossa homenagem. — Com este objectivo, dividiu a obra em quatro partes: apontamentos sobre a história e a vida dos Frades Menores em Treviso na primeira metade do século XIII, a sua ascensão e esplendor, do séc. XIII ao fim do século XVIII, a profanação, a queda e a ruína nos tempos das invasões napoleónicas e do regime republicano; o renascimento com o regresso dos Frades Menores conventuais em 1928. — São Francisco passou pela área de Veneza, onde se situa

Treviso, ao regressar da Síria em meados de 1220. Santo António de Lisboa também por lá terá passado. Os Frades Menores instalaram-se em Treviso entre 1225 e 1230. Ao longo dos séculos, os frades de Treviso foram aumentando e aformoseando o seu espaço, sempre em vista ao melhor serviço do povo. A arte, a cultura, a pregação, o culto divino, a caridade davam-se as mãos para o bem da comunidade trevisana. Após relativa autonomia, Treviso entra na órbita da República de Veneza. Os Frades Menores ajeitam-se a viver com a «Sereníssima» República, com a liga de Cambrai (1509) e até com o interdito de Paulo V (1606). A sua política está ao serviço do homem, por amor de Deus. — Os «libertadores» franceses chegam a Treviso a 28 de Janeiro de 1797, e logo a 1 de Fevereiro, os Frades Menores são expulsos e o convento é profanado. Os invasores aproveitam os espaços deixados livres para cavalaria e caserna. A 2 de Maio do mesmo ano, Napoleão Bonaparte entra em Treviso e substitui a república pelo chamado «Municipalismo» democrático. Dá-se uma trégua, durante a qual os Frades Menores regressam, para terem de abandonar o seu convento no 1.º de Dezembro de 1806 com a reocupação de Treviso pelos franceses. Os Frades Menores Conventuais deixam Treviso em 1806. Em 25 de Abril de 1810 determina-se a supressão civil das Ordens Religiosas, confirmada pelo regime liberal maçónico da Itália manuelina de 1866. A propriedade do convento de São Francisco de Treviso passou para o Ministério da Guerra, sendo então disperso e

vandalizado o seu património artístico e cultural. Finalmente, em 1921, aparece uma luz no fundo do túnel, com o presidente da Câmara de Treviso interessado no resgate da igreja de São Francisco, libertando-o da ocupação militar. De facto, de 1924 a 1928, a «Associação para o Património Artístico Trevisano» restaura a igreja de São Francisco e consegue o regresso a Treviso dos Frades Menores Conventuais. O antigo convento desaparecera, mas o Ministro Provincial projectou a construção de novo edifício e também de novo colégio para estudantes de Teologia. Assim é que puderam reabrir oficialmente o novo complexo a 4 de Outubro de 1928, ainda num convento modestíssimo e numa igreja sem sacristia, sem paramentos, sem candelabros, sem vasos sagrados. O indispensável tinha sido emprestado pelos frades de Veneza. A nova torre campanária surgiria apenas no ano de 1942, em plena II Grande Guerra, que também chegou em força a Treviso no dia 7 de Abril de 1944. Os Aliados pretendiam interromper as comunicações entre a Itália e a Áustria e Alemanha. Passada a II Grande Guerra, os Frades Menores empenharam-se no restauro do convento e no seu embelezamento. — Eis uma história bem contada e bem documentada do convento e igreja de São Francisco de Treviso. Sem contar 28 páginas de extratextos, esta monografia conta 396 páginas de texto, extensa bibliografia, índice onomástico e índice geral. Uma obra modelar no género.

— *H. Pinto Rema.*